



Orlando Teixeira

MADORRA - (053) 871298  
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



FORTE PAGO

# O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



**ESPOAUTO**  
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE  
TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

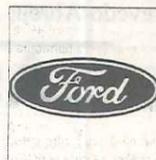
Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

**Espomecânica**

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE  
TELEF. (053) 96 19 38 (Oficina)  
TELEF. (053) 96 44 27 (Vendas)



## TOMADA DE POSSE DA NOVA JUNTA DE FREGUESIA

Após a publicação, no último dia 19 de Dezembro dos resultados eleitorais relativos às eleições autárquicas do concelho de Esposende realizadas a 14 do mesmo mês, a nova Junta de Freguesia foi oficialmente empossada a três de Janeiro último.

pág. 2



## FESTA DE NATAL DA ACARF



Decorreu no último dia 19 de Dezembro, nas instalações da ACARF, a habitual festa de Natal, destinada a todas as crianças que frequentam a Creche e o ATL, aos idosos do Centro de Dia, aos funcionários e atletas das diferentes modalidades desportivas e que, actualmente, envergam a camisola da ACARF.

pág. 5

## O NOSSO PRESÉPIO

A origem do presépio, um dos elementos verdadeiramente cristãos do Natal moderno, liga-se a São Francisco. Este, em 1220, quando visitou a cidade de Belém, ficou impressionado com a forma como o Natal era celebrado na Terra Santa e decidiu recriá-lo na sua aldeia, o que aconteceu em 1224, com autorização papal.

Última pág.



## SUMÁRIO

- Nova vaga de assaltos
- Inverno e más estradas
- Atropelamento na E.N. 103
- O problema da família
- Forjães Sport Clube
- Telenovelando
- Braga: Cidade histórica
- Homenagem ao Homem do mar
- Mudanças na Escola
- Congresso de pirotecnia portuguesa
- Grupo Associativo de Divulgação Tradicional da Vila de Forjães
- A prestação dos cuidados aos idosos
- Às voltas com os passeios

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA  
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

# NOTÍCIAS

## TOMADA DE POSSE DA NOVA JUNTA DE FREGUESIA

A cerimónia da tomada de posse decorreu no renovado edifício da sede da Junta, no lugar da Santa, pelas 18 horas.

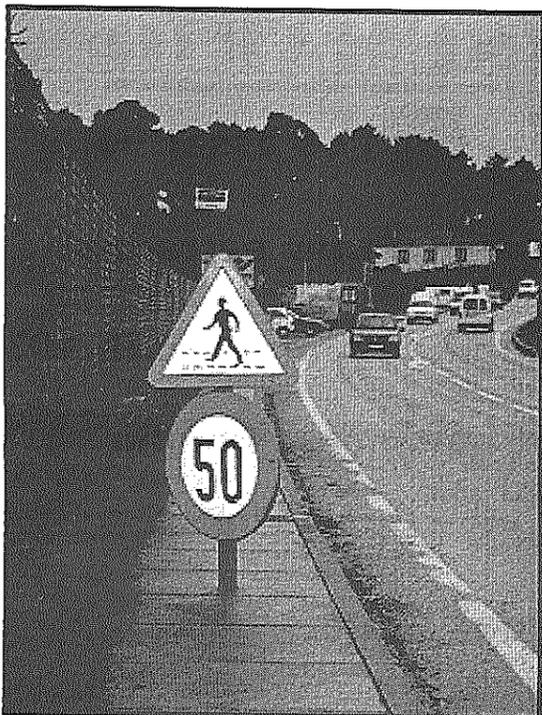
Após a entrega, por parte do Presidente da Assembleia de Freguesia cessante, dos destinos da vila ao cidadão Sílvio Abreu, este procedeu à eleição, por voto secreto, dos restantes membros da Junta e Assembleia.

A nova Junta de Freguesia é agora constituída pelos cidadãos Sílvio de Azevedo Abreu, António Luís Faria da C.

Ribeiro e José Carlos Lima da Cruz.

Quanto à Assembleia de Freguesia, passa a ser dirigida por Filénio Neiva Ribeiro, sendo secretariado por José Salvador Pereira Torres Ribeiro e Aníbal Couto Pereira da Silva. Fazem ainda parte deste órgão os cidadãos Orlando Teixeira e Manuel da Costa Cruz Dias, pelo PSD, e Serafim da Costa Torres, Manuel António Lima Torres Ribeiro, João Paulo Barbosa do Vale e Basílio Torres Lima da Silva, pela LIF.

## ÀS VOLTAS COM OS PASSEIOS



Depois da colocação de passeios num dos lados da Av. 30 de Junho, mais usado pelos automóveis para estacionamento do que pelos peões para caminharem em segurança, chegou agora a vez de olharmos para o trabalho que está a ser feito em ambos os lados da E.N. 103.

Seguindo-se ao nivelamento da profunda valeta junto à Quinta de Curvos e à colocação de rails de protecção em algumas zonas perigosas, como "O Forjanense" já noticiou, a obra que está a ser realizada pela Junta Autónoma de Estradas contempla ainda a colocação de passeios na zona Centro de Forjães e junto ao aglomerado habitacional da Infia.

Obra há muito reclamada, veio tornar a estrada mais segura, não só para os automobilistas, como também para os peões. Contudo, há

uma nódoa que veio manchar este trabalho, como a imagem documenta.

Ora, como se vê, o peão que caminha pelo passeio do lado nascente da E.N., vê-se, repentinamente, obrigado a sair do passeio para contornar um obstáculo que incompreensivelmente foi deixado naquela posição.

## INVERNO E MÁS ESTRADAS

As, por vezes, fortes chuvadas de Inverno têm feito muitos estragos nas estradas de Forjães e arredores.

Começamos por uma via repavimentada há relativamente pouco tempo: estrada municipal entre Antas e Forjães.

Se em Forjães há apenas três ou quatro abaixamentos do piso, curvas que ainda não foram "cortadas" e valetas por arranjar, em Antas o cenário é bem diferente: mesmo após a recolocação do tapete alcatroado, a estrada permanece irregular e com muitas imperfeições.

Não se compreende como é que uma obra com apenas 3 meses, e que em alguns pontos nem sequer está acabada, se pode encontrar naquele estado!

Também na Av. de Stª Marinha o panorama não é animador.

Fruto da pressão de alguns moradores, insatisfeitos com o pó, o piso foi reparado à pressa nos meses de Verão, sem que houvesse o cuidado de compactar devidamente o terreno. Ora, com o passar dos dias, a terra foi-se dando e, hoje, o

desnível do piso existente nesta rua é enorme.

Do lado oposto, junto ao cruzamento, o início da Av. 30 de Junho também precisa de uma reparação urgente.

Como acontece em todos os Invernos naquela zona, há ali uma nascente que rebenta com as primeiras chuvas, o que também aconteceu este ano. Uma vez que não foi feita uma drenagem correcta das águas, o "precioso líquido" acabou por "vir ao de cima", trazendo consigo a areia que suportava o cubo. Daqui resultou, inevitavelmente, um perigoso abatimento do piso da artéria, o que tem causado alguns dissabores aos automobilistas.

Por fim, refira-se também que a estrada da Mádorra aguarda por melhores dias para se proceder à colocação do novo piso. Enquanto tal não acontece, os moradores servidos por esta rua vão fazendo os possíveis e os impossíveis para circular no lamaçal.

**Nota:** No fecho desta edição soubemos que a autarquia mandou reparar o abatimento do piso existente na Av. 30 de Junho.

## CANTAR DAS JANEIRAS

Como vem sendo hábito em Forjães, nos primeiros dias do ano várias instituições têm andado a cantar as Janeiras de porta em porta.

Tradição recuperada pelo Forjães S.C., este acto, que visa essencialmente a recolha de fundos, tem-se vindo progressivamente a descaracterizar, havendo mesmo, este ano, a utilização de música gravada para o cantar das Janeiras.

A mensagem de bom ano foi divulgada nos lares da nossa vila pelo Forjães S.C., pelo Grupo de Danças e Cantares de Forjães e, mais tardiamente, pelo Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães.

"O Forjanense" aproveita o ensejo para desejar também a todos os leitores um Bom Ano, lembrando, mais uma vez, que se encontram em pagamento as assinaturas relativas a 97 e 98.

Viva lá Caro Leitor,  
Faça favor de desculpar.  
Metemo-nos a cantar as Janeiras  
Mas é só recordar!

Noventa e Sete já lá vai,  
Noventa e oito já entrou.  
Pague a sua assinatura  
Se ainda não a pagou!

## NOVO PÁROCO EM ESPOSENDE

Por motivos de saúde, Monsenhor Baptista de Sousa foi substituído, na administração da paróquia de Esposende pelo pároco de Belinho, Padre Manuel Leal.

Esta situação provisória deverá manter-se até ao Verão do presente ano, altura em que será designado um novo pároco para Esposende.

## GRAVE ATROPELAMENTO NA E.N. 103

No último dia sete, pouco depois das 16 horas, Diogo Lopes, de 10 anos, foi vítima de um atropelamento, quando atravessava a E.N. 103, junto ao cruzamento de "Ferreira".

O Diogo, que se dirigia para a escola, foi violentamente colhido por um automóvel que circulava no sentido Viana-Barcelos. Transportado de seguida para o

hospital, a criança permanecia, à data de fecho desta edição, internado no hospital de S. João, no Porto, em estado de coma.

Recorde-se nas imediações deste atropelamento se havia registado, no mês anterior, um outro atropelamento mortal, e que vitimou um homem de 73 anos de idade.

## TOMADA DE POSSE DOS NOVOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS

**Câmara Municipal de Esposende 3 de Janeiro 1998**

No último dia três de Janeiro, teve lugar a sessão de tomada de posse dos novos Órgãos Municipais da Câmara Municipal de Esposende, por mais quatro anos.

Os membros, recentemente eleitos,

para Câmara Municipal de Esposende assumiram o cargo no Salão Nobre dos Paços do Município, local onde, da parte de tarde, também tomou posse a Assembleia Municipal.

## CONGRESSO DA PIROTECNIA PORTUGUESA

Nos dias 6 e 7 de Dezembro de 1997 realizou-se na Figueira da Foz o Primeiro Congresso da Pirotecnica Portuguesa, no qual intervieram vários oradores ligados aos sectores da pirotecnia e explosivos civis. Para falar acerca do estado actual da pirotecnia em Portugal, foi convidado o representante da Firma Viana & Filhos, Lda, de S. Paio de Antas, o Senhor Manuel Viana, que apresentou um trabalho exaustivo sobre o tema em questão, tendo sido muito apreciado.

Integrado no referido congresso, houve, na noite do dia 6, na praia da Figueira, um festival de fogo de artifício, para o qual foram convidadas todas as firmas que quisessem participar, sendo atribuído a cada participante um mínimo de um minuto e um máximo de três minutos de fogo.

A firma Viana & Filhos, Lda, fundada em 1855, fez-se representar neste festival com um programa organizado e preparado pelo nosso conterrâneo, Carlos Alberto Viana Almeida, que obteve o aplauso unânime de todos os participantes, e foi classificado como o melhor trabalho ali apresentado. Como prémio foi-lhe entregue uma placa comemorativa do congresso.

## TRABALHADOR DA JUNTA MORRE REPENTINAMENTE

Na última terça-feira, dia 6, quando se encontrava a trabalhar na zona de Pregais, em Forjães, Carlos João da Silva Ferreira, de 49 anos de idade, foi vítima de um derrame cerebral, acabando por falecer. Apesar de ter sido transportado rapidamente para o hospital de Esposende e daqui para Barcelos, este homem trabalhador, humilde e respeitador, acabou por sucumbir a caminho do hospital de Braga.

Funcionário efectivo da Junta de Freguesia de Forjães, deixa viúva e dois filhos.

# DESPORTO

## FORJÃES SPORT CLUBE



### "Os Balizas"



(Paulo Pereira)



(Helder "Belinha")



(Joel Castro)

São os mal comportados da equipa, sempre com os seus ares agitados. São danados para a brincadeira... As boas prestações que habitualmente conseguem valem-lhes a distinção de segundos melhores "Balizas" do campeonato.

Os seus melhores amigos são os avançados. Treinam muitas vezes juntos e só se dão por contentes quando estes desistem e vão para o balneário desalentados por falharem tantos golos... Os "Balizas" é que são super dotados ! Ah ! Ah ! Ah !

Na baliza são os melhores, mas tiveram que lutar muito para conseguir este lugar, pois a concorrência era muito forte: o Xica, o Cubilhas, o Firinho e o Luís também mostraram aptidão para o lugar. Os dias dos testes foram muito difíceis.

Quando não ganham ficam insuportáveis e não falam com ninguém. Antes de entrarem em campo gritam sempre, muito alto «FORJÃES». Dizem que é uma maneira de chamar a sorte que faz com que o seu "templo" (a baliza) se mantenha sempre inviolável. Rituais da "tribo balizas" !

### "DEZ JORNADAS UMA DERROTA"

Tem sido habitual o Forjães ganhar, de tal maneira que os seus sócios e simpatizantes se mostram agradados com o desempenho desta jovem equipa. Não tem sido muito fácil jogar o campeonato, pois, com a previsão da subida de uma só equipa, o Forjães inclui-se num grupo de 6 equipas candidatas.

O Forjães S.C. sofreu a sua primeira derrota no "Ucha". Foi um jogo muito bonito de se ver, pois existiram muitas oportunidades de golo, acabando o Ucha por ter a sorte do seu lado. A expulsão do Joahn Carlos (Xica) e as lesões de Tiago, Tojó e Luís dificultaram muito a vida ao Forjães, que não conseguiu revirar a situação.

Pelos vistos a derrota não afectou a jovem equipa, pois, no último dia cinco conseguiu ganhar ao Cristelo por quatro bolas a zero, mantendo-se agora mais próximo da liderança. Assim seja !...

Não têm sido fáceis os últimos dias no Forjães S.C.: apareceram as lesões, deu-se a expulsão do Joahn (Xica)... Tudo isto criou no restante grupo, uma maior força de vontade para conseguir segurar a equipa neste lugar, pois só juntos é que conseguem ter sucesso.

Você, sim você, também pode fazer parte desse sucesso ! Apoie o Forjães S.C.

### Classificação

Fragoso .....	23
Cabanelas .....	23
Sporting da Ucha .....	22
<b>Forjães .....</b>	<b>21</b>
Estrelas de Faro .....	20
Necessidades .....	18
Lama .....	17
S. Veríssimo .....	15
Vila Chã .....	12
Antas FC .....	11
Cristelo .....	11
Baluganense .....	9
Granja .....	6
Marca Vila Cova .....	5
Macieira de Rates .....	1

## NOVA VAGA DE ASSALTOS

- Aproveitando o clima natalício, os larápios voltaram a atacar em Forjães, visitando, desta vez, dois estabelecimentos comerciais situados junto à E.N. 103.

O primeiro assalto, praticado na Sapataria Lages, ocorreu no dia 27 de Dezembro do ano transacto, por volta das 6.10 H da manhã. Os larápios arrombaram a porta, tendo levado

consigo várias centenas de contos em material desportivo.

Apesar de não haver suspeitos, há testemunhas do roubo que conseguiram identificar a matrícula de um carro que se encontrava nas imediações da sapataria na altura do assalto.

Já no fecho desta edição tivemos conhecimentos que esta loja foi novamente assaltada. Por volta das 3 horas da manhã, do dia

6 de Janeiro, os larápios arrombaram, mais uma vez, a porta envidraçada, roubando do interior do estabelecimento diverso material desportivo, roupas e calçado.

- No último dia do ano, pouco depois das 5.30 H da manhã, os amigos do alheio fizeram nova visita a Forjães, tendo escolhido, desta feita, e mais uma vez, o armazém de revenda

das confecções Ferbatex, situado no Lugar da Ponte.

Os ladrões arrombaram a porta do estabelecimento comercial com a própria carrinha, tendo furtado, do seu interior, cerca de duzentos e cinquenta contos.

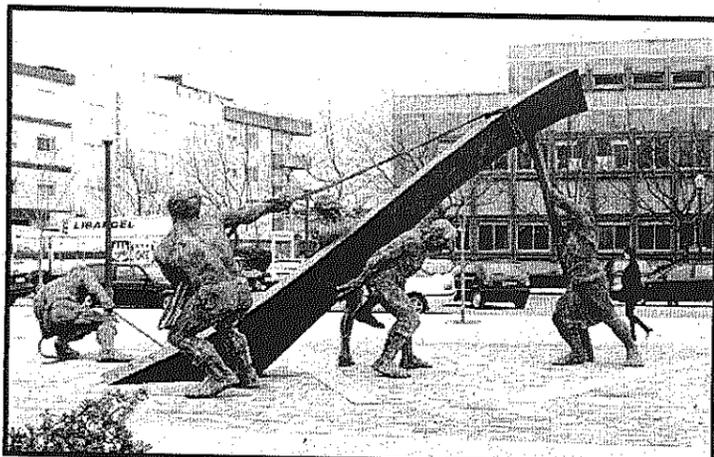
As lojas tanto num caso como no outro, possuíam seguro, tendo a GNR tomado conta da ocorrência.

- Do dia oito para nove do corrente mês, os ladrões furtaram um veículo automóvel, Fiat Punto (de cor preta) que se encontrava estacionado em frente da casa do seu proprietário, junto à Escola Básica Integridade de Forjães. Até ao fecho desta edição, e apesar das autoridades policiais investigarem o caso o veículo ainda não tinha sido recuperado.

## HOMENAGEM AO HOMEM DO MAR

Portugal comemorou os 500 anos das descobertas marítimas e, Esposende - terra de onde partiram muitos capitães de navios - não podia deixar de se associar a esta efeméride nacional. A Câmara Municipal de Esposende, em conjunto com algumas empresas sediadas neste concelho, entenderam homenagear as gentes do Concelho, ligadas ao mar, que ao longo dos séculos, contribuíram para que Portugal tivesse a primazia dos Oceanos.

Neste sentido, e porque Esposende é vila desde 19 de Agosto de 1572, e já D. Sebastião se referiu, no documento régio, à importância do "Homem do Mar" do burgo esposendense, foi inaugurado, no passado Domingo, 21 de Dezembro, pelas 11 Horas o Monumento ao Homem do Mar.



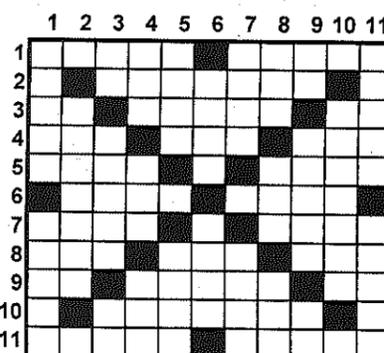
A peça escultória é de bronze e é composta por cinco figuras humanas (4 homens e uma mulher), com cerca de 1200 Kg cada, e uma quilha em homenagem ao Homem do Mar, que em Esposende é representado pelos pescadores e homens da Ribeira que desde tempos imemoráveis constroem embarcações. Este monumento só foi possível porque se encontraram importantes mecenas no Concelho, os quais custearam a sua execução (Impetus, Solidal, Eregir, Losa

Capitão e José Pilar Patrão).

Tratando-se de um acto de grande significado, não só para Esposende, mas também para o País, o Ministro da Cultura, levando este assunto a Concelho de Ministros, declarou o Monumento ao Homem do Mar como de Manifesto Interesse Cultural, e, por essa razão, integrado no espírito da lei do Mecenato Cultural.

## PALAVRAS CRUZADAS

### HORIZONTAIS



1º MAGNETIZA; MULHER QUE ROUBA. 2º RODA HIDRÁULICA. 3º A TI; RESSUMADO; CÂNHAMO DA ÍNDIA. 4º PRONOME FEMININO; PREPOSIÇÃO; TÍTULO HONORÁRIO INGLÊS. 5º FRECHA; PRUDÊNCIA. 6º VARA TENRA QUE SERVE PARA FAZER CESTOS; NOME PRÓPRIO MASCULINO. 7º CORRENTE NAVEGÁVEL; ESPREITA. 8º MILHO TORRADO; ATILHO; LÍRIO. 9º TRISTEZA; CIDADE ITALIANA; GRITO. 10º DIVIDIR. 11º MONTANHA; ÚLTIMA LETRA DO ALFABETO GREGO.

### VERTICAIS

1º EMBARCAÇÕES DE LUXO; FLANCOS. 2º ALTO. 3º ANTIGO TESTAMENTO; CONFIADO; ABREVIATURA DE SENHOR. 4º DESPIDOS; GOSTA; POSSUIR. 5º DESCONFIADO; LENTE BICONVEXA DE AUMENTO. 6º VESTIMENTA DE RESGUARDO; MOEDA ITALIANA. 7º QUESTÃO; METAL PRECIOSO. 8º PERÍODO DE DOZE MÊSES; RUÍDO; MUSEU DE ARTE MODERNA. 9º OFERECE; SEMELHANTE; ARGUÍDA. 10º INDIGÊNCIA. 11º AVARENTO; ABRIGA.

Colaboração de Manuel António Torres Jacques  
Cavaillon - França - Janeiro de 1998

# Boletim Cultural de Esposende

O nº19 do "Boletim Cultural de Esposende" de Dezembro - 1997 saiu a lume Eis o Sumário das 262 páginas ricas de cultura:

- Octávio Sérgio : Um artista com raízes em Vila Chã  
*por Manuel Albino Penteado Neiva*
- Os franceses, a população de Valença e o Brig. Custódio César de Faria Freire de Andrade  
*por João Maria de Oliveira Martins*
- Palmeira de Faro na Comenda da Antime  
*por Silvestre Matos da Costa*
- O Mosteiro de São Salvador de Palme (continuação)  
*por J. C. Viana*
- Santo Amaro de Belinho  
*por Teresa Ricou*
- A pilotagem e os pilotos da barra de Esposende  
*por José Felgueiras*

## BOLETIM CULTURAL DE ESPOSENDE

N.º 19



DEZEMBRO - 1997

## A prestação dos cuidados aos idosos

O que é que está a acontecer às famílias do ponto de vista psico-sócio-económico para impedir que estas assumam a prestação dos cuidados aos seus idosos ?

Quais as razões que estão na base da procura deste ou de outros Lares ?

### 1- Razões profissionais:

- os filhos trabalham fora, longe do local da residência dos pais ou estão emigrados.

### 2- Razões habitacionais:

- as casas são cada vez mais pequenas e com andar.

3

**Indisponibilidade ou impossibilidade dos elementos mesmo presentes para prestar os cuidados.**

4

**Inexistência total de qualquer recta guarda familiar:**



A ternura e alegria que transparece do rosto "jovem" de uma idosa.

o idoso nunca constituiu família ou são já falecidos.

### 5- Ausência total de afecto:

o idoso ou nunca estabeleceu relações de afecto duráveis e satisfatórias com os filhos ou outros familiares ou as que estabeleceu foram de tal modo ambíguas, incertas ou conflituosas que os familiares depositam-no, rejeitam-no, abandonam-no no Lar.

### 6- Falta de enquadramento na nova família nuclear:

- o idoso pela sua personalidade, hábitos de vida, sente-se desenquadrado a viver com os filhos e os netos.

**7- Falta de Apoio Técnico e conhecimentos dos familiares para prestar cuidados mais especializados como a um idoso acamado (alimentação por sonda, banho na cama, fazer a cama, cuidados a ter com a algáliação, etc.).**

O Lar de Stº António de Forjães funciona desde 1966. Mantém Acordo de Cooperação com o Centro Regional de Segurança Social de Braga e comporta neste momento 33 idosos.

A valência Lar conta com 11 funcionárias em regime de turnos que proporcionam todos os cuidados de higiene, asseio pessoal, conforto, alimentação entre outros. Conta ainda com vigilância permanente da responsável (D. Ângela) que se prontifica, até nas horas mais impróprias, a socorrer um idos em situação de agravamento de doença e ainda com as visitas regulares e acompanhamento técnico do Médico Generalista Dr. Carvalho de Matos, do Médico Psiquiatra, Dr. António Sousa Cepa e ainda com a Assistente Social, Dr.ª Rosalina Ramos.

Os idosos do Lar contam com os cuidados de Enfermagem na parte da Clínica, ora no que se refere à medicação, como outros cuidados imprescindíveis.

O bom andamento do Lar e o clima quase familiar que se respira não seria possível se a Direcção não fosse constituída por elementos sensíveis à problemática da 3ª Idade e que fazem do bem-estar dos idosos uma meta pessoal e profissional, que se traduz na visita quase diária do Presidente da Direcção, Sr. Fernando Fonseca.

O Lar de St. António funciona ainda com a valência Apoio Domiciliário desde 1992, contando com duas funcionárias exclusivamente afectas a este serviço que prestam o seguinte apoio a 22 idosos:

- Refeições diárias,
- Lavagem de roupa,
- Higiene da habitação,
- Apoio em companhia /idas ao Médico,
- participação dos idosos em todas as actividades de lazer organizadas pelo Lar e que permitem a convivência salutar com idosos mais autónomos.

Dr.ª Rosalina Ramos  
(Assistente Social)

## GRUPO ASSOCIATIVO DE DIVULGAÇÃO TRADICIONAL DA VILA DE FORJÃES

Quando o grupo foi formado em Maio de 95 foi necessário, em primeiro lugar, dar um nome ao nosso trabalho que no fundo era uma combinação de folclore com etnografia. Ficou então a ser chamado de Grupo de Divulgação Tradicional; teríamos então que saber qual o significado destas duas palavras.

Etnografia foi fácil encontrar o seu significado, agora Folclore, não é nada fácil a sua detenção, talvez pela sua origem. Como sabem esta palavra tem forte raiz num país que já foi nosso aliado (Inglaterra). Mas nada fica no esquecimento ou na sombra, depende sim do seu verdadeiro interesse e destino que se dá às coisas. Etnografia será no fundo o estudo dos povo quanto aos seus costumes, mentalidades, modo de vida e cultura. Aqui está a verdade que é transmitida pelo Grupo Associativo às pessoas que o vêem passar ou actuar. Quando falamos em recolha, nunca um grupo se deve basear única e simplesmente na dança, mas sim na verdade dos deus antepassados, isto no que se refere à sua religião, às cores da sua roupa e como eram os diversos trajes, quer de homem quer de mulher, as músicas, as cantigas, os trabalhos que efectuavam, qual o santo protector, enfim, uma imensidade de coisas, coisas essas que também foram obra de recolha do grupo na freguesia e no vale do Neiva.

Ninguém pode afirmar que esta dança é da sua freguesia ou mesmo do seu rancho, pois na verdade as pessoas iam de terra em terra à procura de uma festa ou romaria. Durante o caminho iam engrossando até ao local, e o que cantavam uns cantavam os outros, por isso devemos dizer que esta modinha é desta região, e nunca desta freguesia.

Em relação à palavra Folclore nada de concreto encontramos quanto ao seu significado, isto relativo a dados escritos, como se deve compreender, encontramos sim alguns dizeres verdadeiros vindos das pessoas mais idosas, pessoas essas que viveram e ainda vivem um pouco desses tempos que já vão longe.

A realidade dos factos é que o Grupo de Divulgação Tradicional tem muita responsabilidade em mostrar a todos que o vêem a verdade da sua região, ou seja, um pouco da história local onde está inserido.

Mas nós queríamos mais, isto é, queríamos criar um grupo que exercesse mais actividades. Foi então que o nome se completou: **Grupo Associativo de**

**Divulgação Tradicional da Vila de Forjães** e assim ficamos a exercer actividade com ideias mais concretas e objectivos respeitando sempre as regras da etnografia e do folclore do vale do Neiva.

- No ano da fundação, isto em 95, tivemos cerca de oito actuações que nos deram algum prestígio para no ano seguinte termos o dobro e em 97 mais que o triplo, ou seja 24 actuações que a seguir descrevemos:
- 25 de Janeiro - Exposição de trajes regionais do Alto Minho, em Fão
  - 13 de Abril - Aldreu
  - 19 de Abril - Aldreu
  - 10 de Maio - Aniversário do grupo com o 1º Festival Luso-Espanhol de Folclore
  - 8 de Junho - S. das Graças, Forjães
  - 21 de Junho - Abertura do bar "Rio Neiva"
  - 27 de Junho - Escola E.B.I. de Forjães
  - 29 de Junho - S. Paio de Antas
  - 4 de Julho - Escola Profissional, Fão
  - 12 de Julho - Encontro dos ranchos do concelho em Fão
  - 13 de Julho - Casa particular em Forjães
  - 23 de Julho - 2º Festival de Folclore do Grupo em Aldreu
  - 26 de Julho - Riba de Ave, Famalicão
  - 27 de Julho - Viseu
  - 2 de Agosto - Desfile de trajes do vale do Neiva, Barroelas
  - 2 de Agosto - Hotel Ofir
  - 9 de Agosto - Ponte do Lima
  - 17 de Agosto - Gemeses
  - 24 de Agosto - festa de S. Roque
  - 31 de Agosto - Geráz do Lima, V. do Castelo
  - 11 de Outubro - Encerramento do bar "Rio Neiva"
  - 26 de Outubro - Matança do porco
  - 9 de Novembro - S. Martinho da Gandra
  - 16 de Novembro - Espanha

Como se pode verificar, foi um bom ano de actuações, não só pelo facto de serem muitas, mas também por termos actuado em terras estrangeiras.

Estamos com esperança de que o ano de 98 seja ainda melhor, pois começámos logo no dia 1 com uma actuação a S. Romão do Neiva.

Todo este sucesso dá-se ao maravilhoso trabalho e disponibilidade de todos os elementos, e aproveitamos a ocasião para dizer mais uma vez que as portas estão abertas a todos aqueles que conosco queiram colaborar, fazendo parte do grupo.

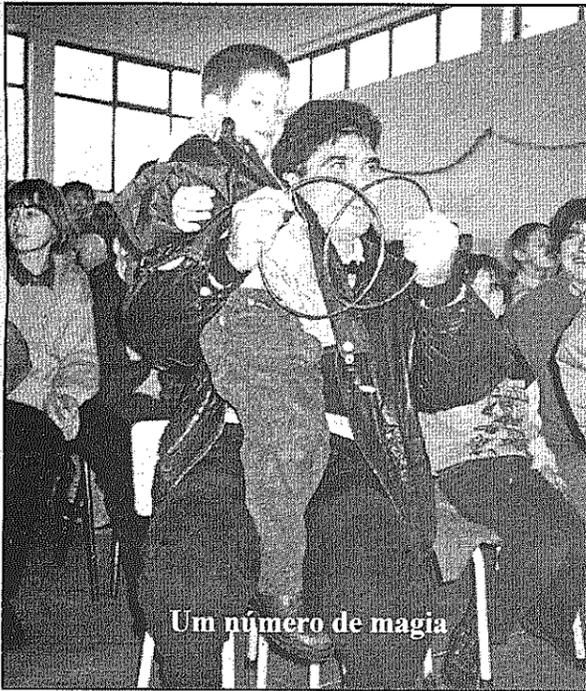
*Grupo de Divulgação Tradicional*



# FESTA DE NATAL DA ACARF

O programa, preparado com muito carinho e dedicação pela direcção da associação, contou com um espectáculo de ginástica e dança, preparado pelo jovem Mário Losa e no qual intervieram cerca de 15 crianças que frequentam o ATL. Houve também lugar para um número de magia e ilusionismo que, tal como a actuação dos palhaços, foi da responsabilidade de artistas pertencentes ao "Magic Circus".

Seguiu-se a distribuição de prendas, por parte do Pai Natal, terminando a festa natalícia com um lanche oferecido pela ACARF a todos os presentes.



Um número de magia



O Presidente da ACARF também participou na festa



O palhaço com a "gaita" e ajudante



Na foto à esquerda, vemos o palhaço no meio da assistência.

Na foto à direita, a boa disposição e a atenção de alguns utentes do Centro de Dia.



À esquerda, o Pai Natal com as prendas.

À direita, os bancos não chegaram para todos...



Utentes da 3ª idade sentados à mesa



Sr. Pinheiro P. Justino Dr. Ribeiro  
na festa de Natal

**ALTA MIRA**  
SAPATARIA

*José Manuel da Costa Torres*

- \* Qualidade invejável
- \* Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães  
Telef. 871687

**VISITE-NOS**

**RMS**

COLOCAÇÃO DE:  
TECTOS FALSOS  
DIVISÓRIOS EM PLACAS DE GESSO  
ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS  
ILUMINAÇÃO DE HUMIDADE E SALITRES  
Remodelações de interiores

*Ramiro Moreira Santos*

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931.69.18.75  
☎ 87 71 53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
Embalagens

*Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão*

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
Tel: 053- 832451 / 8381000 \* Fax: 053-821230  
4750 BARCELOS

**CAPICIA**  
Boutique

Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- \* Perfumaria
- \* Lingerie
- \* Bijuteria
- \* Lenços
- \* Echarpes
- \* Collan

**VISITE-NOS**

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

**F** INDUSTRIA MOBILIÁRIA  
POR MEDIDA  
DECORAÇÕES

FILIPPE EMANUEL SANTOS PASSOS

Telef. 87.26.98 - Telem. 0936- 87.71.24  
Rua da Freiria  
**4740 FORJÃES- ESPOSENDE**

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

**Tele-Reparadora de Forjães**  
de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26  
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60  
4740 ESPOSENDE

**Café Novo**  
Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR  
DISTRIBUIDOR PANRICO  
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146  
Forjães - ESPOSENDE

**2 lojas ao seu dispor!!!**  
VISITE-NOS

**reflexo** **REVILAB**

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende Tel: 053- 871025  
Centro Comercial Duas Rosas 4740 Forjães - Esposende Tel: 053- 877102  
De - *Basilita Das Dores Rocha Lima*

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- \* Fotos tipo passe
- \* Fotos em estúdio
- \* Reportagens
- \* Casamentos
- \* Comunhões
- \* Baptizados, etc.

**PADARIA SÁ**  
De *FRANCISCO DE SÁ*

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra  
Telef. 87 15 94  
**FORJÃES**

**CASA PEREIRA**  
*Júlio Carvalho Pereira*

**DROGAS-FERRAGENS ETC.**  
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

Telef. (053) 8716 77  
Telemóvel 0931514584

**IMPERFOR** IMPERMEABILIZAÇÕES EM TELAS POLYESTER

*Manuel de Sá Torres*

Madorra — FORJÃES 4740 ESPOSENDE

**MINI-MERCADO — DUAS ROSAS**  
De *MANUEL MARIA CUNHA MARTINS*

Especialidades em :

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumas, Produtos de Beleza, etc.  
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871412 Lugar da Igreja  
4740 Forjães - Esposende

**TALHO A RÉS** **TALHO S.ª DA GRACA**  
Centro Comercial 2 Rosas *A RÉS* *TALHOS* Pedreira-Forjães-Telef. (053) 87 13 53  
Telef. (053) 87 27 26 - 4740 FORJÃES 4740 FORJÃES

**FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:**

- \* CARNES VERDES FUMADAS
- \* SALGADAS CHARCUTARIA
- \* SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA  
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

**RECAUCHUTAGEM IDEAL**

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS

Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

**O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS**

Loteamento Bom Sucesso, 8  
Tel. e Fax: 815471  
4750 BARCELOS

**DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.**  
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947  
nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA  
4740 FORJÃES · ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137  
TELEMÓVEL 0931.244793

# O PROBLEMA DA FAMÍLIA

Sérgio Carvalho

Está contente com a **FAMÍLIA** que tem ?  
Dão-lhe palmadas nas costas ?  
Já pagou o seu automóvel ?

Andei toda a minha estúpida meninice a ser bombardeado com a história da **FAMÍLIA**. Que a **FAMÍLIA** é que é bom, que, em acabando a **FAMÍLIA**, tudo acaba, que a maior de todas as riquezas é a **FAMÍLIA**, que a **FAMÍLIA** acima, que a **FAMÍLIA** abaixo... e por aí fora.

Quando ia levar a **FAMÍLIA SAGRADA** (a **FAMILINHA**) à casa da "tia" Marília, punha-me em palpos de aranha, para não deixar cair a caixinha de madeira com duas portinhas a esconder o vidrinho, não fosse a **FAMÍLIA** estragar-se. O S. José, a Nossa Senhora e o Menino Jesus tinham por missão dar-nos o exemplo da união e da harmonia.

O Estado Novo inventava a divisa Deus - Pátria - **FAMÍLIA**, Salazar, esse solteirão inveterado, vomitava **FAMÍLIA**, **FAMÍLIA** e mais **FAMÍLIA** e Marcelo Caetano até tinha as celeberrimas "Conversas em **FAMÍLIA**".

Dever-se-ia pedir a bênção aos tios, beijar a mão às tias, fazer uma vénia aos padrinhos, brincar e sorrir ajuizada e amistosamente com os primos e tornar a pedir a bênção aos avós, enfim... um autêntico sacrifício.

Após o casamento, caíam de pára-quebras os sogros, tratados por pais, e novamente o *bote-me a sua bênção meu pai* mais o *bote-me a sua bênção minha mãe*,... um verdadeiro castigo. Concomitantemente, aparecer-nos-ia a namorada do cunhado, o amante da cunhada, os maridos e esposas dos irmãos e irmãs com respectivos filhos, logo, nossos sobrinhos e sobrinhas, concluindo, ... uma pesadíssima cruz.

Se, numa **FAMÍLIA** de pais e filhos, há volta e meia gritaria, safanões e murros na mesa; se, numa **FAMÍLIA** de filhos e pais, se disputa muitas vezes um naco de um minúsculo bolinho de bacalhau; se, numa **FAMÍLIA** de pais e filhos, há apenas um miserável campo para partir, como seria possível a harmonia com aquela comandita toda ?!...

Na **FAMÍLIA SAGRADA**, além do S. José, da Nossa Senhora e do Menino Jesus, apenas havia lugar para o burrinho e a vaquinha!

Nós escolheremos, por acaso, os nossos genros e noras ?

... aparecer-nos-ia a namorada do cunhado, o amante da cunhada, os maridos e esposas dos irmãos e irmãs com respectivos filhos, logo nossos sobrinhos e sobrinhas, concluindo, ... uma pesadíssima cruz.

Nós teremos alguma culpa do nosso sogro ser o pai da nossa mulher ou porventura escolhemos a mãe do nosso marido ?

Nós temos alguma culpa que os nossos irmãos e irmãs escolham aquelas favas do bolo-rei para casar ou que o pai/a mãe dos nossos filhos tenham irmãos e irmãs, e que os mesmos ainda decidam arranjar aquelas lotarias para casar e constituir família?

Há, pois, uma **FAMÍLIA SAGRADA** - a nossa, isto é, nós e os nossos filhos, uma **FAMÍLIA DIREITA**. Existe uma outra, a **FAMÍLIA MISTURADA**, constituída por sogros e genros, cunhados e noras e sobrinhos e sobrinhas do nosso marido ou esposa, ou seja, a **FAMÍLIA ENCOSTADA**.

Regra geral, as coisas são assim, embora haja encostados que são mais direitos do que os *direitos* e *direitos* que, sendo *direitos*, sofrem da Síndrome da Família Encostada (SFE).

Os encostados são inúteis, não fazem nada, encostam-se. Ao contrário do burrinho e da vaquinha, que funcionavam como uma espécie de ar condicionado ecológico para a **FAMILINHA SAGRADA**, os encostados sentam-se

à mesa dispostos a pagar tudo como os leões do circo. Mas, além de comilão, o encostado tem três características:

- 1- é hipócrita;
- 2- é invejoso;
- 3- é interesseiro.

Em 1, é hipócrita, porque:

- a) ri-se na nossa frente, mas corta-nos na casaca por trás;
- b) diz que não está interessado nas vacas da nossa mãe;
- c) passa a vida a dizer que nos estima e no Natal só nos dá macacada das LOJAS DOS 300. Vira-lhe a gente os fundos "ós" cacos, para invariavelmente aparecer o MADE IN CHINA ou o MADE IN HONG KONG !

Em 2, é invejoso, porque:

- a) queria que estivéssemos mal (no mínimo, muito pior do que ele);
- b) não aceita que troquemos o RENAULT SUPER 5;
- c) anda sempre virado a nós a fazer figas.

Em 3, é interesseiro, porque:

- a) bate-nos nas costas para lhe pagarmos uma "AINEQUÉNE", mas ele nunca paga;
- b) nos anda sistematicamente a cravar dinheiro, nunca repetindo a mesma desculpa;
- c) quer é ficar ele com a casa "d'além".

Basicamente, conforme o exposto, levamos sempre *no corpo*. É certo que ainda os vamos baptizando: a *burra de Belinho*, o "*gueloso*" "d'Outeiro, a gorda de "Bila-Chom", o *pote* "d'Apúlia...", mas de que nos adianta ? Então o que é que devemos fazer?

**PRIMEIRO** - desconfiar deles, mesmo quando sofregamente entalam o bacalhau entre os maxilares para nos olhar de soslaio;



**SEGUNDO** - pedir-lhes dinheiro emprestado, jogando assim na antecipação e na prevenção. Pode, com efeito, acontecer que sejam levados a pensar que se pedimos é porque não temos, logo estamos a salvo de banhadas e golpes d'ó baú;

**TERCEIRO** - nunca abordar as partilhas, alegando o hipotético respeito que os nossos pais merecem, bem como a sua intrigante longevidade;

**QUARTO** - dizermos lamentosa-mente que a vida está muito difícil e que ainda andamos a pagar o crédito e a prestação do FIAT;

**QUINTO** - desabafar-lhes, com vergonha convincente, que não gostamos de receber pessoas em casa, porque a casa não está "por aí além" e os vizinhos do 4.º andar são o piorio;

**SEXTO** - oferecer-lhes aquilo que eles nos oferecem a nós, em vez de "andarmos armados em patos-bravos". Temos de ter o cuidado de trocar a macacada. (Este ano, por exemplo, o "gueloso" deu-nos um ridículo potinho de sais de banho. Nós guardamo-lo e oferecê-lo-emos à gorda de "Bila-Chom"). O pote vai gramar com a garrafa amarela de lixívia FERILI, a *burra* de Belinho leva as três velas vermelhas e fedorentas, que ainda guardamos o castiçal, e o "gueloso" leva um quilo de açúcar amarelo.



Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens

## Garça real encontrada ferida é resgatada

O fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), através do seu membro Jorge Silva, torna público mais uma iniciativa de salvamento, felizmente bem sucedida, de uma ave aquática.

Esta ave, pertencente à espécie *Ardea cinerea*, vulgarmente designada por Garça-real - a maior das garças que temos em Portugal - apresentava 441 mm de asa, 112 mm de bico e 140 mm de tarso. Apresenta uma coloração acinzentada, com bandas brancas no pescoço e uma coroa preta com penas, prolongando-se para trás numa pluma, tem um bico forte, amarelo, tipo punhal. As pastas são castanhas-amareladas, a cauda é cinzenta, curta e quadrada. O uropígio é cinzento. Os juvenis apresentam cores menos vivas e não possuem pluma negra. A dieta alimentar desta espécie é constituída por peixes, ou qualquer outro animal aquático pequeno (anfíbios e répteis). Esta ave caminha lenta e furtivamente sobre a água até que, ao avistar uma presa, espeta rapidamente o bico, raramente falhando a pontaria. As Garças-reais podem observar-se facilmente em águas interiores, nas linhas de água de pouca profundidade e em zonas estuarinas, onde permanecem por serem áreas ricas em alimentos.

O exemplar foi encontrado, casualmente, na altura, muito debilitada, com uma das asas feridas, devido a um tiro dado por um "caçador", no lugar da Ponte, junto do Rio Neiva, em Fragoso, pela Sr.ª Carolina Vila Chã. Tratada com todo o carinho por todos os seus familiares, logo verificaram que a ave, devido ao seu estado, necessitava de cuidados especiais e de imediato contactaram o delegado do FAPAS na zona, que com o seu empenhamento e dinamismo, acompanhado pela colega Armandina Saleiro, iniciaram a sua "recuperação".

Foi transferida, de imediato, para o Centro de Recuperação de Aves do Parque Nacional da Peneda Gerês graças à colaboração do Dr. Nuno Santos e do Eng. Miguel Pimenta, que agora emprenderão a difícil tarefa de tratá-la e "devolvê-la", depois, ao seu meio natural.

Refira-se que Garça real já foi avistada, por vezes, junto à ponte do Grilo, em Forjães. Hoje em dia será mais difícil tal acontecer, pois, do lado de Antas, foi constituído um campo de tiro que tem afugentado estes animais.

## Apresentação pública de obras em Vila das Aves

A Fábrica da Igreja Paroquial de São Miguel das Aves, a Fundação, Lar Familiar da Tranquilidade e a Instituição Particular de Solidariedade Social, Patronato - Centro Social Paroquial convidaram o Director de "O Forjanense" para "participar na Inauguração das obras no adro e na Igreja Matriz na apresentação da obra de ampliação do Lar e das obras de adaptação da casa do benemérito António Martins Ribeiro a Centro de Apoio."

Conforme Programa, no dia quatro de Janeiro deste mês, teve lugar, no adro da Igreja Matriz, a recepção às Autoridades, Entidades, Instituições e Convidados, concretamente: Doutor Raul de Brito (Vice-Governador Civil do Porto), Dr. Manuel António Martins Alves (Presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social do Norte), Dr. Fernando Pinheiro (Director do serviço Sub-Regional de Segurança Social do Porto), Dr.ª Isabel Escudeiro (Coordenadora da Sub-Região de Saúde do Porto), Eng. Castro Fernandes (Vereador Assessor da Presidência da Câmara Municipal de Santo Tirso) e Eng. Aníbal Moreira (Presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves).

Após a recepção, seguiu-se a Concelebração Eucarística presidida pelo bispo Dom Jorge Ortiga que, antes de esta começar, benzeu três novos «Gabinetes de Confissão».

Finda a Eucaristia abrilhantada com a actuação do Grupo Coral de Vila das Aves, no Auditório do Salão Paroquial, procedeu-se à apresentação pública da obra de ampliação do Lar e das obras de adaptação da casa do benemérito António Martins Ribeiro a Centro de Apoio. O custo destas obras ronda os cem mil contos.

Feita a apresentação pública pelos arquitectos e engenheiros autores dos projectos, foi servido um lauto almoço, no salão de Festas do Patronato - Centro Social, a mais de duzentas pessoas.

Este anúncio de obras a levar a cabo coincidiu precisamente no dia em que o forjanense F. Fernando comemorava os dezassete anos de entrada como Pároco de Vila das Aves e, por coincidência, também no mesmo dia em que o bispo Dom Jorge Ortiga celebrava dez anos de ordenação episcopal.

G.A.A.



Com o apoio:  
Programa de Apoio  
às Associações Juvenis  
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude  
Delegação Regional de Braga  
Rua Santa Margarida, 6  
4710 Braga  
Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629

e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt  
Http:WWW.SEJuventude.pt



**GABINETE DE ESTÉTICA**

\* Estética \* Drenagem linfática  
 \* Tratamentos de Corpo \* Manicure/Pedicure  
 e Rosto (emagrecimento e Flacidez) \* Massagens

**CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS**

1º Andar- Loja 3 (Junto a loja dos 150)

Marcações através do Telefone: 877351



**O MOINHO RESTAURANTE**

- Aberto aos fins de semana. Marcação antecipada, também durante a semana... sempre com o saboroso "Bacalhau à Martins".  
 - Gerência de Manuel Martins

**BAR**

Das 2as-Feiras às Quintas-Feiras aberto das 13.00 às 2.00 Horas.  
 Aos fins de semana aberto das 13.00 às 4.00 Horas

**DISCOTECA**

Aberta aos Sábados à noite e aos Domingos à tarde

Em Fevereiro o Moinho sem Rodeios E UM **CARNAVAL À BRASA**

com Parque Privativo- Tel: 871257- Av. 30 de Junho - Forjães

**TALHO SANTOS**

Gado directamente do lavrador  
 CARNE DE CAVALO - BOVINO  
 SUÍNO - CAPRINO - AVES



Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA  
 TELEF. (053) 872133  
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

**CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS**

**ALUGAM-SE**

Escritórios  
 Consultórios  
 Lojas para comercio

☎ 053-871436

4740 Forjães-Esposende



**A TASC DO MANEL**

Com gerência de Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

**ESMERADO E QUALIFICADO SERVIÇO**

\* À LISTA  
 \* DIÁRIAS

\* FINS DE SEMANA:

- Arroz de cabidela
- Espetadas
- Costelão de boi
- Tornado
- Rojões à minhota
- Bacalhau á moda da casa
- Grelhados variados
- Arroz de marisco
- Bolas recheadas (presunto, sardinha e chouriço caseiro)

\* Servimos para fora

\* Servimos ainda convívios (comunhões, baptizados, confraternizações, etc) até 130 pessoas (a partir de 1 de Agosto).

\* com esplanada e brôa caseira

**VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO**

Rua da Santa (a 500 metros da E.N. Barcelos-Viana- Junto ao Talho Santos) Forjães- Esposende  
 Tel. 053- 877361 Telemóvel 0931-737872

S. ROQUE- FORJÃES

**ALUGAM-SE QUARTOS**



\* Contactos e informações

☎ 053-871291

**PALAVRAS CRUZADAS SOLUCÕES**

**HORIZONTAIS**

1º IMANA; LADRA; 2º A; TURBINA; V; 3º TE; SUADO; MA; 4º ELA; ATE; SIR; 5º SETA; A; SISO; 6º VIME; TOMÉ; 7º LADA; L; MIRA; 8º ADO; LIO; LIS; 9º DO; TURIM; AI; 10º O; SEPARAR; 11º SERRA; OMEGA.

**VERTICAIS**

1º IATES; LADOS; 2º M; ELEVADO; E; 3º A.T; ATIDO; SR; 4º NUS; AMA; TER; 5º ARUA; E; LUPA; 6º BATA; LIRA; 7º LIDE; T; OIRO; 8º ANO; SOM; M.A.M; 9º DA; SIMIL; RE; 10º R; MISÉRIA; G; 11º AVARO; ASILA.

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE ENTREGOU MAIS 11 CASAS A FAMÍLIAS CARENCIADAS**

No passado dia 22 de Dezembro, a Câmara Municipal de Esposende, entregou mais nove fogos a famílias carenciadas de Apúlia e duas novas habitações noutras freguesias do Concelho.

A cerimónia começou no Salão Nobre da Câmara, na qual o Presidente, Alberto Figueiredo, entregou as chaves de nove fogos destinados ao arrendamento a famílias que, até agora, viviam em habitações abarracadas.

Estas pessoas tiveram, assim, este ano, um Natal mais feliz e com outras condições na sua nova habitação.

Aquando do acto, Alberto Figueiredo afirmou: "Que esta casa nova seja um incentivo para uma mudança de vida!" - alertando os beneficiários das mesmas para que façam com que «o seu futuro» seja diferente, dando também eles o seu contributo, para que «os seus filhos» tenham, uma vida melhor.

E acrescentou. «Estamos sempre a tempo de construir uma vida nova» e este acto da Autarquia «é apenas um passo nesse sentido».

Saliente-se que se trata de uma situação de arrendamento a preços substancialmente reduzidos e acessíveis ao parco poder económico destas famílias.

Depois da sessão, o Presidente da Câmara deslocou-se a Palmeira de Faro, onde entregou, em conjunto com a

Associação Esposende Solidário, uma nova habitação a mais uma família daquela freguesia. Depois, seguiu para S. Bartolomeu do

inserir-se no âmbito do Projecto de Desenvolvimento Integrado do Concelho de Esposende (PRODICE), integrado no

Programa de Luta Contra a Pobreza, que prevê a recuperação de habitações degradadas e auto-construção, assim como a reinserção social das respectivas famílias.

Na concessão deste tipo de apoio, tem sido dada prioridade às situações habitacionais



Mar, onde também foi entregue uma casa.

que se caracterizam pela carência absoluta de condições, agregados familiares numerosos e situações

Estas duas habitações, cujo valor global ronda os 10 mil contos, integram-se na política da Autarquia que, em colaboração com a "Esposende Solidário", recupera habitações degradadas munindo as mesmas com os equipamentos necessários ao bem-estar.

Estas intervenções socio-económicas com rendimentos muitos baixos.



Estas intervenções socio-económicas com rendimentos muitos baixos.

**O FORJANENSE FICHA TÉCNICA**

**PROPRIEDADE:**  
 ACARF- Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**  
 Lugar da Igreja - FORJÃES  
 4740 Esposende  
 Telef. 872385- Fax 871030

**DIRECTOR**  
 Dr- Gil de Azevedo Abreu

**CORPO REDACTORIAL:**  
 Dr. Carlos Gomes Sá

**COLABORADORES:**  
 Manuel A. Torres Jaques  
 Dr. Sérgio Carvalho  
 Cap. Luis Coutinho  
 Engª Lurdes Neiva  
 Dr. José Fernando Dias da Silva  
 Armando Couto Pereira  
 Dr. João da Silva (Silvio) bernardo alves  
 Sara Sá  
 Manuel Araújo Carvalho

**ADMINISTRAÇÃO:**  
 Direcção da ACARF

**FOTOGRAFIAS:**  
 REFLEXO - Forjães, de Basília Lima

**ASSINATURA ANUAL**  
 1.000\$00 (país)  
 1.500\$00 (estrangeiro)  
 Sai em meados de cada mês,  
 Registrado na  
 Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650  
 TIRAGEM - 1.500 Exemplares

**COMPOSIÇÃO**  
 J. Henrique Brito  
 Fátima SampaioVieira

**Impressão**  
 GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.





Actualmente, crianças, jovens e adultos

passam grande parte do seu tempo fixados nas telas dos televisores. Fazendo uma retrospectiva pelo nosso «zapping» quotidiano, é possível chegar a uma conclusão: as telenovelas dominam as grelhas de programação em quase todos os canais!

Essencialmente à noite, pode-se fazer um «jantar» solene: com um trago de vinho tinto a escorregar pela goela abaixo, são digeridas, em simultâneo, duas telenovelas. E sem perder o fio à meada, uma delas é vista durante os intervalos da outra. Para a sobremesa, há as cenas do próximo capítulo que nos despertam a curiosidade e nos «obrigam», no dia seguinte e à mesma hora (respeitando a pontualidade britânica) a estarmos sentadinhos à espera de um novo episódio. Com um pouco de sorte nos dias em que é transmitido futebol na TV, temos direito a mais uns minutinhos de novelas...

Quer sejam brasileiras, portuguesas ou venezuelanas (com uma ridícula tradução em português brasileiro), estas «soap operas», corriqueiras e viciantes, que ocupam sobretudo o horário nobre, invadem milhões de cabeças, enchendo-as de fantasias e ilusões. Por imitações de certas cenas, há já quem tenha morrido! Infelizmente,

## TELENOVELANDO

só mostra o atraso e ignorância de muitas mentalidades portuguesas.

Desde há algum tempo, os temas das novelas têm sido melhorados e muito variados: desilusões amorosas, frustrações pessoais, amores desencontrados, injustiças sociais, racismo... Enfim, há sempre alguém que perdeu o seu amor para sempre ou espera encontrar, um dia, a sua carmetade; outro que tinha tudo para ser feliz e não o é; ou ainda o pobre, roto e esfarrapado, que consegue subir na vida, peça indispensável em qualquer telenovela. Além disso, encobre-se a miséria dos bairros de lata e das favelas, a pobreza dos infernos e dos abandonados com casarões de piscinas, quintas e umas tantas «limusines». Substitui-se a maioria dos adolescentes por «betinhos» indisciplinados que não sabem o que custa a vida, «filhos de papás» endinheirados. As senhoras, de linguagem fútil e cabecinha oca, fazem o seu «jogging» matinal e desfilam numa «passerelle» com vestidos criados por um tipo qualquer, acompanhadas pelas filhinhas que não podem tem uns quilinhos a mais.

Os meninos, na sua grande parte, vão jogar ténis ou passeiam, como «playboys» nas suas «bombas» as garotas de «fim-de-semana». Mas... o que é feito do resto do mundo? «Cadé» o «mendigo, o indigente, o indigesto, o vagabundo»?

As personagens são de diversos tipos: mulheres de areia, indomadas, filhas do vento, reis do gado (bem ornamentados pelas esposas!), salvadores da pátria, anjos maus... Para variar, no meio de um enredo amoroso, todos vivem num grande «cambalacho», «sassaricando» por todo o lado e, como já se sabe, têm um final feliz, excepto os vilões. A esses coitados já a Fortuna lhes ditou a sina: ficam sozinhos, vão parar à «prisão» enjaulados ou morrem desgraçados! Só assim o povo fica contente!!

Reflecte-se nestas historinhas o grande sentido de originalidade e criatividade na realização das telenovelas... Contudo, ao fim e ao cabo, elas são sempre um «must», especialmente quando há cenas de «nhanhadas» e «pimpões», de lobisomens e «cadeirudos», que, sob feitiço da lua cheia, atacam as donzelas desprotegidas, e de santeiros, que fazem milagres dos quais não há sinal.

Há muitas possibilidades de escolha, para todos os gostos e preferências. Os espectadores assíduos regalam-se sempre que aparece mais uma novela a substituir aqueles programas educativos muito cansativos. Os outros, em minoria, reclamam, mas ninguém lhes dá ouvidos! Afinal,

Cátia Lia Martins Abreu

## Braga : cidade histórica

Braga foi uma das mais antigas e nobres cidades da Península Hispânica, tendo sido fundada nos primórdios da nossa era. Situada numa longa planície, é o centro natural da sua região e nas colinas onde se fixa, tinha como contrafortes naturais as serras interiores (Falperra, Santa Marta e Espinho). Nesse espaço havia três castros (Cividade, Monte Castro e Consolação).

Aquando da invasão romana, Bracara concorre com mais vinte e quatro cidades à dignidade de chancelaria, tendo sido admitida para a administração da justiça. Na época, a sua população atingiu os 275 mil habitantes, contando-se perto de 2000 soldados do exército Romano. O imperador Adriano constituiu Braga como capital da Galiza. Mais tarde, no ano de 409, foi invadida pelos povos bárbaros e dominada por Vândalos, Godos e Suevos, que a restauraram e dela fizeram a sua corte durante 177 anos, ou seja, até ao ano de 585 da era cristã.

Entre os anos 697 e 711 integrando a Galiza, reafirmou-se uma cidade muito florescente. Este período de grande expansão foi interrompido pelo Rei Mauritano Almansor, o qual ordenou que Braga fosse destruída.

Em 716, depois da batalha de Guadele, foi saqueada e arrasada pelos árabes, restaurando-se posteriormente em volta da Catedral. Já no ano de 1050 foi mandada rectificar, pelo Rei D. Garcia.

A reconstrução definitiva, porém, só viria a ocorrer por, decisão do bispo D. Pedro. A partir de então tornou-se «fendo» dos Arcebispos, denominados Senhores de Braga, até 1792, data em que perderam a senhoria.

No princípio da monarquia portuguesa, Braga, adquirira boa parte do seu antigo esplendor, só perdido outra vez no século XV, altura em que os Descobrimentos chamavam a atenção para as cidades do Litoral.

Por volta do ano de 1072 os Arcebispos de Braga principiaram a usar o título de Dom.

A cadeira arquiépiscopal foi ocupada, entre outros, por D. Diogo de Sousa, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, D. Rodrigo de Moura Teles, D. Frei Caetano Brandão que pelos seus feitos, virtude e empenhamento se tornaram figuras memoráveis. As armas da cidade são constituídas por um escudo oval, uma imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus nos braços, ladeada por duas torres e, como timbre, a Mitra Pontifical. D. Teresa, filha de Afonso VI de Castela e Leão e o conde Henrique de Bargonha, tiveram Paços em Braga, entre os anos de 1095 e 1110. Braga foi o terceiro urbe do Reino, Capital do Minho e sede eclesiástica integrada pelos bispados do Porto, Coimbra, Viseu, Lamego e Bragança.

A 26 de Maio de 1128, D. Afonso Henriques concedeu ao Arcebispo o direito de cunhar moeda, privilégio que viria a ser retirado por D. Sancho II.

Depois em 1512, sendo então Arcebispo de Braga D. Diogo de Sousa e Bispo de Ceuta D. Henrique, foram trocadas entre si, por consentimento régio, as terras de entre Minho e Lima. Esta troca foi mais tarde confirmada pelo Papa Leão X, no ano de 1513.

D. Diogo de Sousa, empreendedor e faustoso, transformou por completo a cidade, embelezando-a, abriu ruas dentro e fora dos muros, rasgou portas, protegeu-a com elegantes torres. Foi também fundador do actual hospital de S. Marcos.

Em 1809, Braga é vítima da segunda invasão francesa que a colocou a saque, tendo então muitas peças valiosas que se encontravam nos templos sido furtadas por tropas napoleónicas.

Excelentemente situada, em local elevado (a 185 m de altitude) mas plano, a 41° 36 de latitude e 12° 31 de longitude, Braga tem crescido consideravelmente nos nossos dias, pela criação de novas áreas urbanas, pelo desenvolvimento comercial, industrial e dos sectores de serviço.

Sara C. Gomes de Sá

## MUDANÇAS NA ESCOLA (I)

### - Projecto Educativo, Autonomia e Disciplina -

«Remetemos aqui para o essencial da formação de um consenso: a implicação. Não se trata de um consenso geral, mas de um consenso para um projecto. Esse é o ponto nodal da questão: olhar na mesma direcção, mesmo se nem todos os olhos têm a mesma acuidade.»

BROCH e CROS, 1987

O período de validade do centralismo caducou, faz muito tempo: «é finito e morto o tempo do centro iluminado e vanguardista e da periferia provinciana, submissa, bastarda, ignorante e incapaz de se pensar, perspectivar e conduzir.» O centro é somente a capital: situa-se, por igual, em todas as cidades, vilas e aldeias, no coração e na vontade dos cidadãos, determinados em alargar os horizontes da sua consciência cívica.

Passada a noite do desassossego provocado pelas emoções vividas nas modernas catedrais de destilaria, em que nobres e plebeus ebrirridentes exorcizam o velho, ostracizando-o como incomodidade, regressa-se à vida nua e crua que, apesar de tudo, merece ser vivida.

No que aqui concerne, sublinha-se que a evolução, nos últimos anos, do Estado-Providência para um Estado catalizador de iniciativas locais, conduz na Escola, como noutros sectores da vida, à transformação. De núcleo professoraluno, a Escola tende a ser lugar de convivência e de intervenção

cívica. De ilha autista, torna-se ponte privilegiada para o diversificado arquipélago da sociedade civil. Neste particular, a promessa, dita paixão, confere a certificação de que a política é tarefa demasiado séria para ser deixada só aos políticos.

«É necessário —referiu o Presidente da República— reconhecer que o nosso país termina o século XX com défices muito importantes no sector educativo, mau-grado os esforços já efectuados.» Ora, se cada lei vale o que vale, a LBSE —até pela expectativa que gerou— valerá mais e, porque a mudança não se consegue só por decreto, é na «gente que faz» que deve apostar-se. É a necessidade de participar e de intervir que constrói a inovação e, no caso vertente, é no locus escola que se faz. Cabe-lhe saber reorganizar-se de modo a adequar-se às texturas sociais e satisfazer os anseios das gentes que serve. «De um sistema educativo espera-se, em primeiro lugar, que prepare as crianças e os jovens para a vida societária, num quadro de convivência, mas, certamente,

também de conflitualidade; e que ensine a conviver, a decidir e que ensine também a formar um pensamento e a exprimi-lo, a formar uma personalidade, a ser diferente no sentido de ser próprio, a compreender, a intelerger» (M.J.N. Pinto, Expresso, 12.Dez.97). Procurar explicações para o insucesso apenas na pessoa do aluno, poderá ofuscar outras fontes do problema, mormente a falta de incentivos e, havendo-os, a sua inadequação às necessidades dos alunos. A Escola requer mudanças!

Porque é transversal e verticalmente atravessada por diferentes sub-sistemas, endógenos, nem sempre consensuais, tornam-se necessários outros instrumentos de acção. Pensá-los, construí-los e experienciá-los é tarefa colectiva e dinâmica. Por outro lado, se cada escola é uma escola, essa diversidade não só não deve ser negligenciada, como deverá ser potenciada, no sentido de produzir maior riqueza e melhor criatividade. Cabe ao Projecto Educativo a função organizadora da diversidade, o papel estruturante de uma identidade e de

apoio à construção de uma singularidade animada pelo espírito de mudança.

É certo que um barco sem rumo traçado não deixa de seguir um rumo, quanto mais não seja, o rumo da corrente. Quer dizer que, sem Projecto Educativo, haverá certamente, uma «política de escola», ainda que ela se consubstancie pela omissão ou pela não explicitação de princípios, valores, metas e estratégias, segundo os quais a escola se propõe desempenhar a sua função educativa. O projecto Educativo é um instrumento capaz de evidenciar explicitamente valores comuns, contradições, gestão de conflitos e superação de insucessos.

Refira-se, a propósito, a polémica aberta pel' «Os filhos de Rousseau» a que Maria Filomena Mónica, parabolicamente, recorre para caracterizar os equívocos que perturbam o Sistema, particularmente no que respeita ao facilitismo, à desresponsabilização geral, à cultura do «bom selvagem». Assinala: «seria bom que, após quarenta anos de doutrina única, de

cariz conservador, não fôssemos assaltados por uma nova ortodoxia, com raiz no pensamento progressista.» Indepentemente disso, o pormenor reside em saber como dar corpo à comunidade educativa, se arrisca a concretizar um projecto, mesmo que ele contradiga as expectativas dos que nela interagem. Porque resulta de certa concepção de Escola, entendida como unidade singular autónoma, pressupõe, tanto na origem como no fim, o valor da autonomia das escolas, agora em debate público.

Aprender é mais complexo que assistir a aulas. Desse conceito resulta o novo Estatuto Disciplinar. O que procura é contextualizar as situações, para que as escolas possam fazer das regras de convivência uma dimensão do seu projecto educativo. Se nada garante que o reforço da autoridade fará diminuir a indisciplina, também o muito diálogo, a muita compreensão, o máximo poder aos estudante, permite ver uma Escola diferente.

José Fernando Dias da Silva

## Editorial Rescaldo Eleitoral

No dia catorze do último mês de 1997, os eleitores deste País votaram e elegeram cidadãos que estarão à frente do destino das autarquias durante os próximos quatro anos.

Sendo eleições locais, descentralizadas (bem ao jeito da tão propalada regionalização), as cúpulas partidárias, por um lado, e os meios de comunicação social de âmbito nacional, por outro, comentaram-nas e tiraram eleições como se tivessem sido eleições legislativas. Embora reconheçamos que se possam tirar algumas conclusões de âmbito geral, no entanto, as eleições autárquicas têm de ser analisadas e equacionadas por um prisma local.

A nível concelhio, Alberto Figueiredo venceu a Presidência da Câmara em todas as quinze freguesias do concelho e derrotou, por números bem expressivos, sem apelo nem agravo, Tito Evangelista, seu principal opositor. Foi a vitória do pai contra o ex-amado filho político que se quis libertar das amarras e tutela paternas sem ter atingido a emancipação.

Cá em Forjães, apresentaram-se duas listas: uma encabeçada por Sílvio Abreu e apoiada pelo PSD; outra por Serafim Torres que nas suas fileiras albergava simpatizantes de quatro quadrantes políticos: PS, CDU, PP e PSD, mas que se rotulavam de independentes.

É evidente que a LIF foi muito bem congeminaada, bem urdida, bem trabalhada, bem pensada, mas não seria um jogo mais claro, mais transparente, mais aberto, se concorresse por um partido? Por que é que o PS, PP e PCP não apresentaram uma lista individual mesmo só com simpatizantes ou independentes? Isto de independentes apartidários traz água no bico e tem muito que se lhe diga!

Que razão ou motivos terão estado na vitória de Sílvio Abreu e na derrota de Serafim Torres?

Será que Sílvio Abreu terá ganho por ter obra realizada na freguesia, i.e., por ter sido o "pai", o obreiro da ACARF cujo património ascende a duzentos mil contos? Será que terá ganho por ter desempenhado cargos sempre graciosamente? Será que terá ganho por ter feito uma declaração no "Manifesto Eleitoral" que, caso vencesse as eleições, dispensaria quaisquer rendimentos da Junta, revertendo esse dinheiro para pessoas e obras necessitadas de Forjães?

Será que Serafim Torres terá perdido quando, afinal, tinha "a experiência de quatro anos" e "o outro candidato" "não tem nenhuma experiência, nem sentido da realidade, do que é administrar uma Junta de Freguesia"? Será que terá perdido porque "concretizaram-se grandes aspirações e realizaram-se grandes projectos que mudaram de forma muito significativa o rosto da nossa Terra e o bem-estar de todos nós"? Será que terá perdido porque seria fastidioso enumerar todas as obras "cujos custos globais se aproximam do milhão de contos"? Será que terá perdido porque esteve "muito atento aos problemas dos mais necessitados, principalmente, dos desempregados, dos idosos e das crianças"? (O que vem entre aspas lia-se nos prospectos de Serafim Torres saídos a lume).

Se confrontarmos, ainda, os dois manifestos eleitorais, o de Sílvio Abreu é parco em promessas ao passo que o rol de Serafim Torres é mais extenso.

Há coisas que à primeira vista custam a compreender e difíceis de analisar, mas "o povo povo", no dizer de Garrett, compreende.

Pela votação alcançada, Sílvio Abreu foi buscar votos a todos os partidos, mas ... terá ganho pela obra realizada ou, também, terá ganho pela simplicidade, popularidade, dedicação e esperança nele depositada? Terá sido uma vitória contra a arrogância, a vaidade, o cinismo, a hipocrisia, o oportunismo, o achincalhamento?

A resposta só as pessoas, individualmente, é que a poderão dar, mas o certo é que, maioritariamente, contra ventos e marés, o povo escolheu os "mais capazes de organizarem e gerirem os destinos da nossa terra nos próximos quatro anos com competência, com transparência, com honestidade".

Gil de Azevedo Abreu

## "Memórias do tempo" de Gil de Azevedo Abreu

Foi editada, em finais do ano de noventa e sete, a obra "Memórias do Tempo", da autoria do Dr. Gil de Azevedo Abreu.

Com prefácio do Mestre José Fernando Dias da Silva, a obra, com 162 páginas, editada pela ACARF, versa assuntos saídos n' "O FORJANENSE" entre 1991 e 1995 e é já a segunda publicação do Dr. Gil de Azevedo Abreu.

Gil de Azevedo Abreu nasceu em Forjães, no ano de 1947. Fez aqui a sua instrução primária e frequentou, desde 1958 a 1970, os Seminários Diocesanos de Braga onde cursou Humanidades, Filosofia e concluiu o



Curso Superior de Teologia.

Posteriormente, licenciou-se em Humanidades na Faculdade de Filosofia de Braga - Universidade Católica, tendo iniciado funções docentes em 1975.

Actualmente, é professor efectivo do 8º Grupo A, da Escola Secundária Alcaides de Faria - Barcelos.

Em 1986 iniciou-se como colaborador deste jornal, tendo assumido em Março de 1991 o cargo de Director do mesmo.

Em Julho de 1995 publica a sua primeira obra, "Leituras".

## O NOSSO PRESÉPIO

Cont. 1ª pág.

Pouco depois, a cena de Natividade era exposta em muitos conventos, usando-se diversas figuras em madeira pintada.

Com o passar dos séculos, esta tradição tornou-se cada vez mais forte, acabando a madeira por dar lugar às figuras de barro.

Para saber um pouco mais sobre o "nosso presépio", "O Forjanense" foi ouvir o seu criador, o Sr. Laurentino Torres.

Principal responsável pelo projecto desde o tempo do P. Freitas, o Sr. Laurentino Torres já leva cerca de 40 anos desta arte, trabalhando sempre com o mesmo empenho, amor e dedicação.

Começou por fazer o presépio na sua própria casa, usando, para tal, algumas figuras da, então, Acção Católica.

O P. Joaquim, entretanto, lança o convite para que os jovens mancebos, e que tinham a seu cargo a realização da Festa do Menino, fizessem também o presépio da Igreja. O desafio foi aceite, tendo sido usadas, na sua elaboração, as figuras que pertenciam à Acção Católica e que se encontravam sob a alçada do Sr. Laurentino Torres. A sua colaboração inicia-se, portanto, a partir daqui.

Pelo meio, o Sr. Laurentino Torres havia pedido à mãe para lhe comprar outras figuras, mas por dificuldades económicas ela não lhe pudera comprar os Reis Magos, a vaquinha, ou os camelos... Nada que não se resolvesse: meteu mãos à obra e fez, em madeira, as suas próprias figuras natalícias, algumas das quais ainda hoje são usadas na elaboração do presépio da Igreja.

Tudo estava a correr bem, até que, um ano, o

grupo de jovens mancebos não fez a tradicional festa do Menino, tendo gasto indevidamente todo o dinheiro angariado em peditórios.

A partir daí, o P. Freitas pediu ao Sr. Laurentino para tomar as rédeas da elaboração do presépio, tarefa que vem desempenhando com bastante agrado.

O trabalho que anualmente faz tem duas fases distintas: a primeira retrata a cena da anunciação e recenseamento e leva cerca de uma tarde a construir; a segunda fase, o presépio propriamente dito, obriga ao desmanchar do primeiro trabalho e exige um dia inteiro de um delicado labor.

Neste segundo momento é usada uma enorme quantidade de musgo, previamente colhido e seleccionado, tijolos, alguma madeira, muitas heras e alguns arbustos. Simultaneamente, aplicam-se também alguns cenários natalícios construídos manualmente pelo "pai" desta obra, como sejam os castelos, as muralhas, ou a representação de uma cidade.

Montado o presépio, é preciso, quase diariamente, ir dando pequenos

retoques, tanto mais que os Reis Magos vão-se, aos poucos, aproximando da Gruta de Belém. Numa análise mais cuidada, é preciso notar que, neste aspecto, são usadas figuras de diferente tamanho, havendo, por isso, uma perfeita consciência dos planos de visão.

Hoje, com 76 anos, o Sr. Laurentino Torres continua a fazer o seu presépio com muito carinho, com muita dedicação, o que justifica o excelente resultado final obtido.

Carlos Sá

**O Sr. Laurentino Torres dedica desde, há cerca de 40 anos todo, o empenho, amor e dedicação pela elaboração anual do presépio da Igreja Paroquial.**

**Parabéns.**



SEDE:  
IGREJA - FORJÃES  
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

**ETFOR**  
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE  
PORTUGAL